

**NANCY FRASER E O CAPITALISMO QUE DEVORA O FUTURO: IMPLICAÇÕES
PARA A EDUCAÇÃO**

***NANCY FRASER Y EL CAPITALISMO QUE DEVORA EL FUTURO:
IMPLICACIONES PARA LA EDUCACIÓN***

***NANCY FRASER AND THE CAPITALISM THAT DEVOURS THE FUTURE:
IMPLICATIONS FOR EDUCATION***



Audrei Rodrigo da Conceição PIZOLATI¹
e-mail: audreipizolati@gmail.com

Como referenciar este artigo:

PIZOLATI, Audrei Rodrigo da Conceição. Nancy Fraser e o capitalismo que devora o futuro: implicações para a educação. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 10, n. 00, e025007. e-ISSN: 2177-5060. DOI: 10.29378/plurais.v10i00.21580



| **Submetido em:** 05/09/2024
| **Revisões requeridas em:** 15/09/2025
| **Aprovado em:** 05/09/2025
| **Publicado em:** 29/10/2025

Editoras: Profa. Dra. Célia Tanajura Machado
Profa. Dra. Kathia Marise Borges Sales
Profa. Dra. Rosângela da Luz Matos
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Porto Alegre – Rio Grande do Sul (RS) – Brasil. Doutor em Educação pela UNISINOS. Pós-doutorado em Educação em andamento na UNISINOS, com o apoio da Fundação Carlos Chagas/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

RESUMO: Nancy Fraser, em *Capitalismo Canibal* (2024), explora como o capitalismo contemporâneo consome suas próprias bases, levando à degradação social, política, ecológica e racial-imperial. A obra é dividida em seis capítulos, abordando a exploração racial, a crise da democracia e a reprodução social, com destaque para o papel do trabalho não remunerado das mulheres no sistema capitalista. Fraser argumenta que o capitalismo, ao priorizar a acumulação infinita, compromete a sustentabilidade do planeta e das relações sociais. Ela também discute como as dinâmicas de poder e exploração racial são estruturais no capitalismo. A autora sugere a necessidade de resistência através de lutas feministas e ecológicas, defendendo a criação de novas ordens sociais que confrontem as contradições do sistema. Sua obra é uma crítica profunda às consequências do neoliberalismo para a democracia e as políticas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Capitalismo canibal. Interseccionalidade. Crise democrática. Reprodução social.

RESUMEN: Nancy Fraser, en *Cannibal Capitalism* (2024), explora cómo el capitalismo contemporáneo consume sus propios cimientos, lo que conduce a una degradación social, política, ecológica y racial-imperial. La obra está dividida en seis capítulos, que abordan la explotación racial, la crisis de la democracia y la reproducción social, con énfasis en el papel del trabajo no remunerado de las mujeres en el sistema capitalista. Fraser sostiene que el capitalismo, al priorizar la acumulación infinita, compromete la sostenibilidad del planeta y las relaciones sociales. También analiza cómo la dinámica de poder y la explotación racial son estructurales en el capitalismo. La autora sugiere la necesidad de resistencia a través de luchas feministas y ecológicas, defendiendo la creación de nuevos órdenes sociales que enfrenten las contradicciones del sistema. Su obra es una profunda crítica a las consecuencias del neoliberalismo para la democracia y las políticas sociales.

PALABRAS CLAVE: Capitalismo caníbal. Interseccionalidad. Crisis democrática. Reproducción social.

ABSTRACT: Nancy Fraser, in *Cannibal Capitalism* (2024), explores how contemporary capitalism consumes its own foundations, leading to social, political, ecological and racial-imperial degradation. The work is divided into six chapters, addressing racial exploitation, the crisis of democracy and social reproduction, with emphasis on the role of women's unpaid work in the capitalist system. Fraser argues that capitalism, by prioritizing infinite accumulation, compromises the sustainability of the planet and social relations. She also discusses how power dynamics and racial exploitation are structural in capitalism. The author suggests the need for resistance through feminist and ecological struggles, defending the creation of new social orders that confront the contradictions of the system. His work is a profound critique of the consequences of neoliberalism for democracy and social policies.

KEYWORDS: Cannibal capitalism. Intersectionality. Democratic crisis. Social reproduction.

Capitalismo canibal e as contradições do sistema: uma análise das relações entre economia, política e educação

Nancy Fraser, em seu livro *Capitalismo Canibal* (2024), com 227 páginas, conduz uma análise profunda das contradições inerentes ao capitalismo, destacando como o sistema devora suas próprias condições de possibilidade, comprometendo o ambiente, as relações sociais e as instituições políticas. Com uma abordagem interdisciplinar, Fraser integra teoria crítica, economia política e filosofia social, oferecendo uma visão complexa das dinâmicas de poder e exploração que sustentam o capitalismo contemporâneo. O livro é estruturado em seis capítulos, cada um explorando diferentes aspectos da “canibalização” capitalista, desde as dinâmicas raciais-imperiais até a ameaça à democracia.

Nesse sentido, pode-se reinterpretar os capítulos originais traçando acréscimos aos títulos originalmente publicados, sem prejuízo de sentido, como:

- Capítulo 1: A Reorganização da Sociedade Capitalista – Apresenta o conceito de “capitalismo canibal”, destacando como o capitalismo atual devora suas próprias condições de possibilidade, abordando as quatro contradições principais: ecológica, social, política e racial-imperial;
- Capítulo 2: Goela Abaixo: O Capitalismo é Estruturalmente Racista – Explora as dinâmicas raciais-imperiais do capitalismo, mostrando como a exploração racial está profundamente enraizada na lógica capitalista desde o período escravista até os dias atuais;
- Capítulo 3: Devorador de Cuidados: A Reprodução Social é um Grande Campo da Crise Capitalista – Discute a divisão entre produção e reprodução, destacando como o capitalismo depende do trabalho não remunerado, especialmente das mulheres, para sustentar sua lógica de acumulação;
- Capítulo 4: Natureza no Bucho: A Ecopolítica Deve Ser Transambiental e Anticapitalista – Aborda a crise ecológica causada pelo capitalismo, argumentando que a exploração desenfreada dos recursos naturais é uma forma de canibalização que ameaça a sobrevivência do planeta;
- Capítulo 5: Engolindo o Público: A Crise do Capitalismo é uma Crise da Democracia – Examina como o capitalismo financeiro corroeu as bases da democracia, concentrando o poder nas mãos de uma elite global que molda políticas públicas em seu favor;

- Capítulo 6: Outro Capitalismo – ou Novo Feminismo Socialista? – Discute as possibilidades de resistência ao capitalismo canibal, explorando a necessidade de uma nova ordem social que supere as contradições capitalistas, com destaque para as lutas feministas e outras formas de emancipação social.

A obra levanta inúmeras questões que nos incitam a uma profunda reflexão crítica sobre o caminho que estamos trilhando enquanto sociedade de consumo. Ela nos confronta com a necessidade de repensar o impacto desse modelo nas relações sociais, destacando como ele fomenta a produção de desigualdades e contribui significativamente para a degradação do meio ambiente. Ao questionar os valores e práticas que sustentam essa lógica consumista, a obra nos desafia a reconsiderar a nossa responsabilidade coletiva e individual na construção de um futuro mais justo e sustentável.

Assim, no primeiro capítulo, Fraser apresenta o conceito central de “capitalismo canibal”, argumentando que o sistema não é autossustentável, mas se apoia na exploração de processos sociais, ecológicos e políticos que ele mesmo desestabiliza. Ela identifica quatro “contradições do capitalismo” — ecológica, social, política e racial-imperial, em que cada uma correspondente a um gênero de canibalização. Fraser (2024, p. 49) sugere que, ao devorar essas condições, o capitalismo gera crises que exacerbam suas próprias instabilidades.

O segundo capítulo aborda as dinâmicas raciais-imperiais, explorando como o capitalismo sempre esteve profundamente entrelaçado com a opressão racial. Fraser (2024) argumenta que o racismo não é apenas um subproduto do capitalismo, mas uma estrutura fundamental que permite a expropriação e exploração de populações marginalizadas pela raça e o estado de vulnerabilidade social desses indivíduos. Ela traça a história dessas dinâmicas desde o capitalismo escravista até a era contemporânea, onde o encarceramento em massa e o *subprime* evidenciam a persistência da opressão racial (Fraser, 2024, p. 54).

No terceiro capítulo, Fraser explora as relações de gênero no capitalismo, destacando a divisão entre produção e reprodução. Ela argumenta que o sistema capitalista se alimenta do trabalho não remunerado, especialmente das mulheres, e que essa divisão reforça a desigualdade de gênero, marcando o capitalismo como um devorador de cuidados. Essa análise é crucial para entender como as políticas educacionais, especialmente aquelas que buscam integrar as mulheres ao mercado de trabalho, perpetuam a exploração de gênero ao desvalorizar o trabalho reprodutivo (Fraser, 2024, p. 62).

O quarto capítulo trata da crise ecológica, argumentando que o capitalismo, ao priorizar a acumulação infinita, compromete os processos naturais que sustentam a vida. Fraser destaca que a exploração desenfreada dos recursos naturais é uma forma de canibalização ecológica que ameaça a sobrevivência do planeta e, por extensão, das futuras gerações. Esse capítulo é particularmente relevante para os estudiosos da educação ambiental e das políticas curriculares voltadas para a sustentabilidade (Fraser, 2024, p. 65).

No quinto capítulo, Fraser examina a crise da democracia, argumentando que o capitalismo financeiro corroeu as bases da governança democrática. Ela sugere que o poder econômico está cada vez mais concentrado em uma elite global que utiliza seu poder para moldar políticas públicas em seu favor, comprometendo a legitimidade das instituições democráticas. Essa análise é essencial para aqueles que estudam as políticas de inclusão e igualdade, pois evidencia como o neoliberalismo enfraquece os mecanismos democráticos que deveriam garantir a justiça social (Fraser, 2024, p. 75).

Por fim, no sexto capítulo e no epílogo, o livro conclui com uma reflexão sobre as possibilidades de resistência ao capitalismo canibal. Fraser propõe que, ao compreender o capitalismo como uma ordem social institucionalizada, pode-se vislumbrar novas formas de luta que não apenas confrontam a exploração econômica, mas também as opressões racial, de gênero e ecológica. Ela defende a necessidade de uma crítica multilíngue e interseccional, que aborde as múltiplas dimensões da canibalização capitalista (Fraser, 2024, p. 77).

Expandindo o debate: questões sensíveis

Para estudiosos das políticas de igualdade e inclusão, a obra de Fraser oferece uma análise incisiva das maneiras como o capitalismo canibaliza as possibilidades de uma educação democrática e igualitária. Sua abordagem interseccional também é essencial para compreender como as políticas curriculares podem tanto perpetuar quanto desafiar as desigualdades estruturais. Em última análise, *Capitalismo Canibal* é uma chamada urgente à ação, convidando educadores, acadêmicos e ativistas a repensar a educação como um campo de luta contra as forças do capitalismo e a trabalhar em direção a uma sociedade mais justa e equitativa.

Ao expandir a análise de *Capitalismo Canibal* de Nancy Fraser, é fundamental explorar mais a fundo as implicações do conceito de “canibalização” no campo da educação e das políticas curriculares. Fraser não apenas denuncia o caráter destrutivo do capitalismo, mas também oferece uma lente crítica para entender como esse sistema molda, de maneira insidiosa, as práticas educacionais e as políticas públicas. A obra dialoga com uma vasta tradição de

pensamento crítico que inclui autores como Michel Foucault, Zygmunt Bauman e Pierre Bourdieu, cada um contribuindo com conceitos que enriquecem a compreensão das relações entre poder, conhecimento e educação no contexto neoliberal. Fraser (2024) argumenta que o capitalismo contemporâneo, ao devorar as suas próprias condições de possibilidade, transforma todos os aspectos da vida social em mercadoria, incluindo a educação. Essa mercantilização é um processo que Foucault (1979) teria descrito como parte do “biopoder”, onde a governança neoliberal busca controlar e regular a vida, inclusive através das instituições educacionais. A educação, nesse contexto, é moldada para produzir indivíduos “empreendedores de si mesmos”, conformes às exigências do mercado, como discutido por autores que exploram a “racionalidade neoliberal” (Foucault, 2008).

Essa perspectiva é complementada pela análise de Bauman (2001), que descreve a modernidade líquida como uma fase em que as instituições, incluindo a educação, tornam-se mais flexíveis e incertas, refletindo as dinâmicas do mercado global. Bauman (2001) argumenta que, na modernidade líquida, a educação passa a servir a lógica do consumismo, preparando os indivíduos não para a cidadania crítica, mas para a adaptação constante a um mercado de trabalho volátil. Essa “liquidez” se traduz em currículos que privilegiam competências técnicas e imediatistas em detrimento de uma formação crítica e emancipadora.

O conceito de “capitalismo canibal” de Fraser, ao dialogar com essas teorias, oferece uma visão expandida das políticas curriculares que prevalecem no sistema educativo atual. O currículo, enquanto artefato cultural e político, é, segundo Bourdieu (1996), um campo de disputa onde diferentes formas de capital (econômico, social, cultural) se entrelaçam e são distribuídas de maneira desigual. Fraser sugere que o currículo, sob o capitalismo canibal, é instrumentalizado para reforçar as desigualdades sociais e econômicas, preparando os estudantes para se encaixarem nas demandas do mercado, em vez de promover uma educação crítica que questione as bases do sistema.

Fraser (2024, p. 54) também desafia a visão tradicional da luta de classes, sugerindo que as “lutas de fronteira” (relacionadas à ecologia, gênero, raça e democracia) devem ser centrais para qualquer projeto de resistência ao capitalismo canibal. Essa abordagem interseccional é crucial para compreender as complexas formas de dominação e exploração que operam simultaneamente no campo da educação. A crítica feminista de Fraser, por exemplo, destaca como as políticas de currículo muitas vezes ignoram ou subestimam as contribuições das mulheres e outras minorias, perpetuando uma lógica excludente que reflete e reforça a estrutura patriarcal da sociedade.

Além disso, a obra de Fraser ecoa as preocupações de autores como Judith Butler e Angela Davis, que têm discutido como o capitalismo contemporâneo se sustenta através da exclusão e marginalização sistemática de certos grupos sociais (Butler, 1990; Davis, 2016). Butler, ao explorar a performatividade de gênero, revela como as normas sociais, inclusive as que estruturam o sistema educativo, servem para manter e reproduzir desigualdades estruturais. Davis, por sua vez, destaca a intersecção entre raça, classe e gênero, demonstrando como as políticas públicas, incluindo as educacionais, frequentemente reforçam a opressão de populações racializadas (negras e pardas) e de baixa renda. Fraser, ao integrar essas perspectivas, não apenas critica o sistema capitalista, mas também aponta para a necessidade de uma transformação radical que passe pela ressignificação da educação e do currículo. Ela sugere que uma educação verdadeiramente emancipadora deve resistir à lógica de mercado intrínseco ao capitalismo e se orientar por princípios de justiça social, inclusão e sustentabilidade. Essa visão implica uma revalorização do conhecimento e das práticas pedagógicas que promovam a autonomia, o pensamento crítico e a ação coletiva, em contraste com a formação técnica e instrumental que prevalece nas reformas neoliberais do currículo (Pizolati, 2021).

Público-alvo: indicação da obra

O livro *Capitalismo Canibal* de Nancy Fraser é uma leitura essencial para estudantes e pesquisadores das áreas de educação, políticas públicas, história, ciências sociais e ambientais. Estudantes de políticas educacionais encontrarão na obra uma análise crítica das forças econômicas e políticas que moldam o currículo e as práticas pedagógicas. Aqueles interessados em políticas de igualdade e inclusão também se beneficiarão das discussões sobre como o capitalismo perpetua a desigualdade racial e de gênero. Além disso, o livro é um recurso valioso para historiadores e cientistas políticos que desejam entender as dinâmicas de poder no capitalismo contemporâneo.

Fraser oferece uma análise densa e rigorosa que desafia os leitores a reconsiderarem as bases do sistema capitalista e a imaginarem novas formas de resistência e transformação social, o que perpassa o campo da educação (Silva, 2023). Nancy Fraser, em *Capitalismo Canibal*, oferece uma contribuição vital para o campo da teoria crítica, conectando as dinâmicas destrutivas do capitalismo contemporâneo com as práticas educacionais e políticas públicas. Sua análise é especialmente relevante para pesquisadores e estudantes de educação, políticas curriculares, ciências sociais, filosofia e teoria crítica. O livro é um recurso inestimável para

aqueles interessados em entender como o neoliberalismo molda a educação e como resistir a essas tendências por meio de uma crítica interseccional que leva em conta as complexas interações entre classe, raça, gênero e ecologia.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: sobre a Teoria da Ação**. Campinas: Papirus, 1996.
- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.
- DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1979.
- FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica: curso no Collège de France (1978-1979)**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FRASER, Nancy. **Capitalismo canibal**. São Paulo: Boitempo, 2024.
- PIZOLATI, Audrei Rodrigo da Conceição. A instituição da racionalidade neoliberal nas políticas educacionais brasileiras a partir dos princípios “continuar aprendendo” e “aprender a aprender”. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 29, n. 150, p. 1-29, 2021. DOI: 10.14507/epaa.29.6023. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/6023>. Acesso em: 29 set. 2025.
- SILVA, Roberto Rafael dias da. Dispositivos curriculares para uma agenda formativa direcionada ao comum: uma renovação pedagógica em curso? **Revista Latinoamericana De Estudios Educativos**, v. 53, p. 47-72, 2023. DOI: 10.48102/rlee.2023.53.1.513. Disponível em: <https://rlee.iberomexico.mx/index.php/rlee/article/view/513>. Acesso em: 29 set. 2025.

CRediT Author Statement

- Reconhecimentos:** À Fundação Carlos Chagas e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
 - Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
 - Conflitos de interesse:** Não.
 - Aprovação ética:** Não foi necessário.
 - Disponibilidade de dados e material:** Sim, as referências utilizadas estão com link para acesso.
 - Contribuições dos autores:** Audrei fez todo o processo.
-

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

